

A equoterapia: o que é, como é realizada e seus benefícios

Alline Richelle Ferreira Gomes

*Bacharelanda em Zootecnia
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Ana Carolina Portella Silveira

*Doutora em Bioquímica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Ana Luísa Andrade de Paula

*Bacharelanda em Zootecnia
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Karen Aparecida Martins

*Bacharelanda em Zootecnia
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Simone Amália Juica Arriagada

*Fisioterapeuta
Associação Mineira de
Equoterapia (AME-Uberaba)*

Resumo

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. É baseada nos movimentos tridimensionais realizados pelos equinos durante a montaria que, semelhantes à marcha humana, provocam uma série de reações no corpo do praticante, melhorando suas percepções, funções motoras e desenvolvimento global. Objetiva-se neste trabalho descrever informações relevantes sobre o que é, como funciona, quais são os benefícios, indicações e contraindicações da Equoterapia. Além de descrever como escolher o melhor cavalo para a atividade e o funcionamento de uma sessão de Equoterapia a fim de divulgar o tema, amplia o acesso das pessoas com deficiência a esta prática. A Equoterapia aplicada em planos individualizados de tratamento e com acompanhamento adequado é uma forma interessante de reabilitação, educação e integração para pessoas com deficiência em um ambiente social, pois os praticantes estão experimentando várias sensações em respostas ao tratamento ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de restaurar e realizar certas ações e superar obstáculos. A prática não é mais apenas uma simples montaria, mas também traz a sensação de bem-estar, fazendo pleno uso da conexão dos humanos com os animais.

Palavras-chave: Cavalos. Pessoas com deficiência. Terapia com cavalos.

Abstract

Hippotherapy is a therapeutic and educational method that uses horses in an interdisciplinary approach, seeking the biopsychosocial development of people with disabilities. It is based on the three-dimensional movements performed by the horses during the riding which, being similar to the human gait, provoke a series of reactions in the practitioner's body, improving their perceptions, motor functions and global development. The aim of this work is to describe relevant information about what it is, how it works, what are the benefits, indications and contraindications of Equine Therapy. In addition to describing how to choose the best horse for the activity and the functioning of a Riding Therapy session in order to publicize the theme, expanding the access of people with disabilities to this practice. Hippotherapy applied in individualized treatment plans and with appropriate monitoring, is an interesting form of rehabilitation, education and integration for people with disabilities in a social environment, as practitioners are experiencing various sensations in response to treatment at the same time, developing the capacity to restore and perform certain actions and overcome obstacles. The practice is no longer just a simple mount, but also brings a sense of well-being, making full use of the connection between humans and animals.

Key words: Horses. Disabled people. Horse therapy.

Introdução

A relação do homem e do cavalo vem desde a antiguidade, na qual o cavalo desempenhava diversas atividades para o homem, como participação em batalhas, compartilhando da sua força em serviços de tração ou meio de transporte. Mas com o tempo o uso do cavalo para serviços pesados foi diminuindo e, atualmente, desempenha funções mais leves, tendo participação em esportes, lazer, trabalho em fazendas e até mesmo auxiliando em atividades terapêuticas.

A Equoterapia, termo criado pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), é definida como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou com necessidades específicas (ANDE-BRASIL, 2004). Nesta esfera, o termo “praticante de equoterapia” se refere à pessoa portadora de deficiência física e/ou com necessidades específicas quando em atividades equoterápicas (ANDE-BRASIL, 2004). Também é possível encontrar referências com os termos Hipoterapia, Terapia Assistida por Cavalos ou Reabilitação Equestre, existindo também outras associações ligadas a esta atividade.

Diante dos benefícios comprovados, a Equoterapia é reconhecida no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como terapia complementar desde os anos 90 e, por meio da Lei 5.499/1995, aprovada pelo Senado Federal, regulamentou-se a prática com amparo do Sistema Único de Saúde (SUS) (CIRILLO, 1998). Em 2019, foi promulgada a Lei 13.830/2019 que regulamenta a atividade em centros de Equoterapia e determina que planos de saúde são obrigados a oferecer Equoterapia a clientes com deficiência quando houver indicação médica (BRASIL, 2019).

Apesar disso, percebe-se ainda bastante desconhecimento sobre a Equoterapia e como funciona uma sessão por parte de toda a sociedade, dificultando o acesso das pessoas com deficiência à prática. Nesse sentido, objetiva-se neste trabalho descrever informações relevantes sobre o tema e o funcionamento de uma sessão de Equoterapia, visando a divulgação da atividade à comunidade como parte integrante do projeto de extensão de Apoio Técnico da Associação Mineira de Equoterapia (AME – Uberaba) do IFTM *Campus* Uberaba.

Desenvolvimento

História da equoterapia

A terapia com cavalos é uma prática muito antiga. Por volta de 400 anos a.C., o filósofo grego Hipócrates, considerado o pai da medicina, fez referências a equitação para tratamento de doenças para muitas doenças, sobretudo a insônia e melho-

ria do tônus muscular (RODRIGUES; SILVA, 2012), assim como Galeno. Por sua vez, Platão, grande filósofo grego (429-348 a.C.), ainda que não dispusesse de conhecimentos médicos, também recomendou a equitação para a conservação da saúde.

Já em 1595, o cientista Jerônimo Mercurialis menciona em uma de suas obras que a equitação exercita o corpo e os sentidos e, por volta de 1734, Charles Castel, um médico renomado, montou uma cadeira vibratória denominada tremousoir, que tinha movimentos aparentemente semelhantes aos do andar do cavalo ao passo. Mas a primeira referência ao movimento tridimensional do dorso do cavalo foi feita por Samuel Theodor de Quermatz (1697-1758), que fez a primeira referência ao movimento tridimensional do dorso do cavalo (SEVERO, 2010).

No século XIX, o médico sueco Gustav Vilhelm Zander entendia que o movimento poderia ajudar na saúde e reabilitação física por meio de máquinas. Dentre elas, criou uma semelhante a uma sela de cavalo, com o objetivo de mecanicamente transmitir ao ser humano os mesmos movimentos e vibrações produzidos pelo animal que, centenas de anos depois inspirou um equipamento eletrônico semelhante. Contudo, o grande avanço da equitação dita terapêutica envolve a dinamarquesa Elizabeth Hartel que, vítima de poliomielite, por meio da equitação, obteve força e coordenação dos membros inferiores comprometidos pela doença a ponto de conquistar a medalha de prata nas Olimpíadas de Helsinque em 1952. Esta conquista, motivou a compatriota Elsbeth Bodtker a usar o movimento dos cavalos para estimular o controle e a coordenação muscular (LIMA, 2018).

Após a Primeira Guerra Mundial, o uso do cavalo nos atendimentos equoterápicos foi consolidado no Hospital Universitário de Oxford, onde foi criado o primeiro grupo de Equoterapia para atender soldados do pós-guerra, como um meio reabilitador e terapêutico e, a partir daí, este recurso foi adotado em diversos países (BEZERRA, 2011). Os benefícios da equitação começaram a ser estudados cientificamente no século XX. O primeiro trabalho científico apresentado foi em 1969, na França, e, em 1974, ocorreu o primeiro congresso sobre o tema (LIMA, 2018).

Nessa mesma época, em 1971, a doutora Gabriele Brigitte Walter trouxe a prática da Equoterapia para o Brasil. Em 10 de maio de 1989, foi fundada por militares do Exército Brasileiro e pessoas civis a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL, uma entidade sem fins lucrativos, responsável por orientar e regular as atividades equoterápicas, situada na Residência Oficial da Granja do Torto em Brasília – DF. A associação é considerada uma das principais âncoras do papel da associação a legalização e reconhecimento desta atividade junto ao Conselho Federal de Medicina, em sessão plenária datado de nove de abril de 1997 (BEZERRA, 2011). Após a criação da ANDE-BRASIL, houve um grande impulso para criação de outros centros de Equoterapia no país, sendo atual-

mente 333 centros, espalhados no território nacional, segundo a própria associação (ANDE-BRASIL, 2021), sendo 36 deles localizados em Minas Gerais e três na cidade de Uberaba.

Por que cavalos?

O cavalo é considerado o verdadeiro terapeuta na Equoterapia e possui três tipos de andaduras naturais: o passo, o trote e o galope. O passo é o andar mais calmo e natural do animal e é a andadura pela qual o praticante inicia a atividade terapêutica. Isso se deve à semelhança do passo à marcha humana, transmitindo ao cavaleiro movimentos sequenciados e simultâneos e tridimensionais, ou seja, em três eixos: para cima e baixo; para um lado e outro; e para frente e para trás. Esses movimentos provocam uma série de reações no corpo do praticante, que é levado a contrair e relaxar as pernas e o tronco para se equilibrar, melhorando suas percepções, funções motoras, desenvolvimento global.

Durante a montaria, o praticante movimenta a pelve em inclinação posterior e consegue alcançar a estabilização da postura automaticamente em alinhamento com o centro de gravidade, exercido pela musculatura do tronco sobre a cintura pélvica. Ainda, a musculatura do pescoço flexiona-se e os olhos tendem a fixar-se no horizonte. Ao adaptar-se aos movimentos do cavalo, o praticante tende a adquirir confiança para que possa interagir com o meio (MARTINEZ, 2005). Este movimento fornece ao cérebro reflexos contínuos e impulsos importantes que auxiliam aprender ou reaprender a andar (KANN, 1994). Por sua vez, o trote e o galope são utilizados em programas mais avançados, geralmente em atividades sem objetivo terapêutico prioritário.

A Equoterapia é uma atividade que requer a participação do corpo como um todo, o que contribui para o desenvolvimento da força muscular, melhora dos sistemas cardiovascular e respiratório; promove relaxamento, consciência do próprio corpo, além de uma melhora na coordenação motora e no equilíbrio. A docilidade do animal ajuda a melhorar a fala e distúrbios de comunicação, ajudando na clareza de voz e linguagem, além de contribuir com a melhora na atenção, na concentração e habilidades sociais (TEIXEIRA, 2014). A imponência e a interação com o animal desde o contato inicial, o ato de montar até o manejo final, também desenvolvem novas formas sociais de autoconfiança e autoestima, contribuindo para o desenvolvimento da coragem, a autoconfiança, a concentração e o sentimento de independência do praticante (KANN, 1994; TEIXEIRA, 2014).

Programas básicos de equoterapia

Cada pessoa com deficiência é única e, portanto, aplica-se de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante um plano específico de Equoterapia, no qual destaca-se dois pontos: os tratamentos especiais são realizados usando técnicas

de reabilitação física e/ou mental e; aplica-se técnicas psicoeducativas, para fins educacionais e/ou sociais, visando a integração ou a reintegração social família (BEZERRA, 2011). Nesse contexto, os programas básicos da Equoterapia são (FÁVERO; SIQUEIRA, 2010; BEZERRA, 2011):

- a) Hipoterapia: é um plano da área da saúde para pessoas com deficiência física e/ou mental e tem como objetivo deixar o praticante confiante. Nesta fase, por falta de condições físicas e/ou mentais, os praticantes não possuem autonomia para andar a cavalo sozinhos, portanto, precisam estar acompanhados por um auxiliar lateral. O principal papel do equoterapeuta é transmitir ao praticante uma sensação de segurança e realizar os exercícios programados. O cavalo é utilizado na terapia como uma ferramenta voltada para a reabilitação cinesioterapêutica, ou seja, por meio de um conjunto de exercícios que ajudam na reabilitação de diversas situações, fortalecendo e alongando os músculos, otimizando o estado de saúde geral e prevenindo alterações motoras.
- b) Educação/Reeducação: aplicado na área da saúde e educação/reeducação e objetiva regular a posição do praticante no cavalo e estimular a independência dos praticantes em relação aos auxiliares. Nesta fase, os praticantes têm autonomia para montarem sozinhos e contam menos com o apoio do auxiliar guia e do auxiliar lateral. Embora toda a equipe multidisciplinar deva traçar metas a serem alcançadas, as ações dos profissionais de equitação são mais intensas. Os praticantes interagem mais fortemente com os animais e com o meio. O cavalo é uma ferramenta de ensino, portanto o praticante ainda não pratica equitação.
- c) Pré-Esportivo: usado nas áreas da saúde e da educação, destinado a capacitar os praticantes a realizarem os três tipos de andadura (passo, trote, galope). Nesta fase, o praticante pode conduzir o cavalo sozinho, sem a ajuda de um guia e um auxiliar lateral, além de poder praticar a equitação. Sob a orientação de profissionais de saúde e educação, as ações dos profissionais de equitação são ainda mais intensas. O cavalo é uma ferramenta de inserção social, podendo ser alcançado com base nas condições patológicas apresentadas pelo praticante em resposta a terapia.
- d) Prática Esportiva Paraquestre: visa preparar pessoas com deficiência para participarem de competições equestres, com os seguintes objetivos: o prazer de estimular efeitos terapêuticos no esporte; melhorar a autoestima, autocon-

fiança e a qualidade de vida; inserção social; e preparo de atletas de alto nível. Este plano abriu caminho para competições equestres, como o Hipismo Adaptado, que é um método de competição adequado para o praticante de Equoterapia, normatizado pela Associação Nacional de Desportos para Deficientes, e que já realizou competições nessa modalidade (FAVERO; SIQUEIRA, 2010). O Brasil tem dois atletas de destaque: Marcos Fernandes Alves, conhecido como Joca, que ganhou duas medalhas de bronze na Paralimpíada de Pequim – uma no estilo livre e outra na prática individual e; Sérgio Oliva nos Jogos do Rio, também com dois bronzes: um no Adestramento grau IA e outra no Estilo Livre grau IA. Os cavaleiros são classificados de acordo com a sua deficiência e julgados pela sua capacidade ou habilidade equestre. O grau de deficiência varia de IA, mais severa, ao IV, menos severa (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2021).

Indicações, contraindicações e avaliação do praticante

A ANDE-BRASIL (2004) considera que a Equoterapia é indicada para patologias ortopédicas (alterações posturais, malformações congênitas, amputações, espondilite anquilosante, artrose), para as síndromes neurológicas e para as patologias neuromusculares (síndrome de Down, síndrome de West, síndrome de Rett, poliomielite, encefalopatia crônica da infância, sequelas de acidente vascular encefálico e traumatismo crânio encefálico, doença de Parkinson, disrafismo espinhal). Também há indicação nos casos de patologias cardiovasculares e respiratórias e, nos distúrbios de aprendizagem, de comportamentos, de desenvolvimento motor e de hiperatividade.

Assim, a maioria das pessoas pode realizar a Equoterapia, mas como qualquer outra terapia, cada situação deve ser analisada cuidadosamente, pois pode haver alguns contraindicações, a exemplo, quadros inflamatórios e infecciosos, cifoses e escolioses acima de 30°, luxação e subluxação de quadril, instabilidade atlantoaxial, osteoporose, osteogênese, espondilólise, hérnia de disco intervertebral, epilepsia, obesidade, alergia ao pelo do cavalo, medo excessivo, doença de Schuerman, cardiopatia grave, hemofilia, além de problemas comportamentais do praticante que colocam em risco sua segurança ou a da equipe (MEDEIROS; DIAS, 2008).

De forma geral, o praticante chega ao centro de Equoterapia por indicação médica e passa por uma avaliação preliminar, na qual o equoterapeuta fará um primeiro contato para definição do perfil e necessidades do indivíduo, a fim de identificar seus pontos fortes e fracos e orientar a formulação dos objetivos do tratamento. Pode-se utilizar três tipos de avaliação: 1) o diagnóstico no início do tratamento, que é utilizado para mensurar as necessidades pessoais; 2) a avaliação formativa, que se

refere ao progresso do praticante durante todo o percurso da terapia; 3) a avaliação somativa, que é o levantamento de todas as demais avaliações, realizadas ao final de cada sessão para se ter uma visão geral do praticante (BEZERRA, 2011). Todo o tratamento deve ser registrado, acompanhado e alterado quando necessário, seja por evolução, não adaptação do praticante ou outra razão.

A escolha do cavalo

Como os centros de Equoterapia são instituições filantrópicas, eles contam com o auxílio das pessoas para continuarem com seu funcionamento. Portanto, a maior parte ganha os cavalos utilizados que não possuem um perfil único ou mesmo um animal considerado perfeitamente ideal, tendo a doma e o treinamento priorizados em relação às características genéticas. Segundo a ANDE-BRASIL (2014), o ideal é que o equino o inicie partir dos cinco anos em trabalho na guia, com rédeas longas, devendo aceitar carona, obedecer a comandos de voz, ser receptivo a objetos estranhos e aprender a estacionar próximo a rampas e escadas. Aos oito, deverá ser submetido à montaria.

Em relação ao seu comportamento, o equino escolhido deve: ser calmo e dócil e que, de preferência, tenha facilidade em aprender e goste de estar perto dos humanos; ser capaz de se concentrar; ser focado na atividade que está desempenhando; não poder ser assustado ou ter cócegas; e deverá ser capaz de tolerar mudanças nos sons, direções e cenário, não apresentando medo do movimento ao seu redor a fim de garantir a segurança de todos (RODRIGUES; SILVA, 2012). Lima (2018) afirma que o cavalo deve ser conduzido por qualquer profissional habilitado; permanecer parado durante alimentação, escovação e encilhamento; responder adequadamente às ajudas do condutor ou praticante; comportar-se de modo seguro em diferentes terrenos ou áreas. O cavalo deverá apresentar as três andaduras regulares com facilidade de ambos os lados e ser equilibrado, tendo o seu centro de gravidade abaixo do garrote (CIRILLO, 1998). Esta característica é fundamental, pois um cavalo equilibrado aproxima o praticante do seu centro de gravidade, fazendo com que seu corpo pareça como se estivesse em pé, e seus ombros e calcanhares fiquem retos (TEIXEIRA, 2014).

Além disso, em relação à frequência do passo, o centro de Equoterapia deve ter animais que apresentem o antepistar; o sobrepistar e o transpistar, uma vez que esta característica é de grande importância para se obter o resultado esperado para a adequação da postura correta do praticante, atendendo a diferentes perfis de pessoas com deficiências. Os cavalos com o maior número de passadas por minuto (antepistar) são indicados a praticantes hipotônicos – pessoas com um aumento da resistência ao movimento passivo das articulações. Já a frequência baixa de

passo (transpistar) é indicado principalmente para os hipertônicos, ou seja, indivíduos com diminuição da resistência ao movimento passivo de uma articulação. Por sua vez, o sobrepistar é quando o cavalo possui uma amplitude média, sendo recomendado a praticantes que precisam de mais estímulos (LOBO, 2016).

Em relação ao sexo dos animais, pode-se trabalhar tanto com fêmeas quanto machos, desde que os machos sejam castrados (ANDE-BRASIL, 2004). Apesar disso, é comum que os centros de Equoterapia optem por trabalhar, preferencialmente, com machos (OLIVEIRA, 2015). O uso de éguas é possível, entretanto, a fim de minimizar possíveis problemas por influências hormonais durante os atendimentos e que possam dificultar os manejos, evitam-se as fêmeas (MEDEIROS; DIAS, 2008; PAULA; ARRIAGADA; SILVEIRA, 2019).

Após a escolha do animal, é preciso selecionar quais materiais serão empregados para a realização da sessão, levando sempre em consideração o fato de que o arreamento não deve incomodar o animal de espécie alguma, pois o desconforto do cavalo pode acarretar influências negativas na sessão e, conseqüentemente, no tratamento do praticante (BEZERRA, 2011).

A sessão de equoterapia

Antes de se iniciar as sessões, é importante ressaltar que o primeiro preparo do cavalo é o banho, para que eles não sujem e nem contaminem o praticante, além de tratar de uma questão de higiene, manejo e bem-estar do animal.

Inicialmente é definido qual material será usado. A sela que limita o movimento da cintura pélvica e proporciona um maior equilíbrio e correção da postura, fazendo com que os músculos do tronco tenham um ponto de fixação adequados. Ou a manta que proporciona uma maior liberdade de movimentos e maior percepção da estimulação do movimento tridimensional do cavalo, que atua diretamente na musculatura frontal e dorsal do tronco (BEZERRA, 2011).

Dependendo do objetivo que foi traçado pela equipe interdisciplinar, as rédeas e os estribos são outros materiais que podem ser utilizados em uma sessão de Equoterapia. A rédea pode ser ajustada de modo especial, por meio da capacidade de exercícios do praticante, promovendo melhoras na coordenação viso motora, a qual inclui os movimentos dos dedos, das mãos e dos pequenos músculos do pulso. Por outro lado, os estribos podem ser ajustados com uma espécie de borracha, que é colocada na parte superior do pé para corrigir desvios de inversão. Por meio desses ajustes ortopédicos, a eficiência de ativação dos músculos da parte superior do tronco é aumentada e, sem ela, a musculatura anterior do mesmo segmento corporal é ativada (LERMONTOV, 2004).

Uma sessão de Equoterapia dura, em média, entre 30 e 40 minutos, e deve ser realizada de uma a duas vezes por semana, contando com uma equipe de profissionais multidisciplinar que possa garantir a segurança e o acolhimento ao praticante. Essa equipe é composta por um auxiliar-guia responsável por conduzir o cavalo, um terapeuta, que pode ser um psicomotricista, um fonoaudiólogo ou um fisioterapeuta, responsável por executar os exercícios propostos no plano terapêutico e/ou educacional, e um auxiliar-lateral que é responsável para dar apoio ao terapeuta e ao praticante (CIRILLO, 1998).

O local das sessões deve ser um ambiente calmo e tranquilo, possuindo um contato direto com a natureza, que passa ao praticante uma sensação de bem-estar, já que este espaço aberto proporciona uma experiência extraordinária em função de diversos sons da natureza, que seriam impossíveis de serem ouvidos em outras terapias. De acordo com o tipo de patologia apresentada, também deve apresentar terrenos irregulares, com subidas e descidas, que contribuam para estimulação do equilíbrio, da força muscular dos membros inferiores e da cintura pélvica, além de contribuir com a coordenação de diferentes formas (LERMONTOV, 2004).

Nos estágios iniciais das sessões de Equoterapia, muitos praticantes apresentam comportamentos e sentimentos diferentes, desde serem mais amigáveis ou até gritarem por medo do tamanho e dos sons produzidos pelo animal, isso ocorre, pois, geralmente, é o primeiro contato que o praticante tem com o cavalo (BEZERRA, 2011). Portanto, o equoterapeuta sempre se concentra nos objetivos específicos da sessão, sem desviar a sua atenção e a do praticante. Seu comportamento ajuda os praticantes a se posicionarem corretamente no cavalo, superar motivações difíceis, aumentar a autoestima, a sensação de segurança, confiança, desenvolver relacionamentos amigáveis e, principalmente, buscar o autocontrole (BEZERRA, 2011).

Considerações Finais

A Equoterapia é uma forma interessante de reabilitação, educação e integração para pessoas com deficiências em um ambiente social, pois os praticantes estão experimentando várias sensações em respostas ao tratamento ao mesmo tempo. De forma geral, a rotina dos praticantes é dura, com muitas terapias concomitantes, consultas médicas, limitações e restrições.

Nesse sentido, a Equoterapia, realizada ao ar livre em contato com a natureza pode ser, além de benéfica, um momento prazeroso. Um dos principais aspectos dessa terapia é a percepção do praticante sobre a capacidade de restaurar e realizar certas ações e superar obstáculos. Como é possível perceber, esse tratamento é totalmente natural e aproveita o máximo a relação entre o

corpo e os sentidos do praticante, que o faz coordenar com os movimentos do cavalo. Dessa forma, a prática não é mais apenas uma simples montaria, mas também traz a sensação de bem-estar, fazendo pleno uso da conexão dos humanos com os animais.

Vale ressaltar que a equipe interdisciplinar deve vivenciar e analisar cada proposta de atividade repassada aos praticantes, pois somente com o ganho de experiência eles poderão perceber a melhor forma de implementar o procedimento de forma a proporcionar individualidade a cada praticante e a cada patologia.

Referências

Associação Nacional de Equoterapia (ANDE BRASIL). A palavra, 2004. Site oficial ANDE BRASIL, 2004. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/141/2023. Acesso em 07 janeiro 2021.

Associação Nacional de Equoterapia (ANDE BRASIL). Busca por centros, 2021. Site oficial ANDE BRASIL, 2021. Disponível em: http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/148/a/us/sfid/3. Acesso em 07 janeiro 2021.

BEZERRA, M. **Equoterapia**: Tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. 2011. P.3-29. (Artigo), Fortaleza, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subsecretaria para assuntos jurídicos. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. **Dispõe sobre a prática da equoterapia**, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm. Acesso em 07 janeiro 2021.

CIRILLO, L. C. **Equoterapia, hipoterapia e equitação terapêutica**. Equoterapia, Brasília- DF: Associação Nacional de Equoterapia, v. 1, n. 1, p. 7-10, set. 1998.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). Hipismo, 2021. Disponível em: <https://ftp.cpb.org.br/modalidades/53/hipismo>. Acesso em 07 janeiro 2021.

FAVERO, E.; SIQUEIRA, P.C.M. Equoterapia e Educação Física: uma nova opção para o atendimento de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd143/equoterapia-e-educacao-fisica.htm>. Acesso em 07 janeiro 2021.

KANN, A. A Cura que vem pelo Cavalo. **Revista Hippius**, 184 ed., v. 15, nº 12, p. 20-24, dez. 1994.

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.

LIMA, S.J.O. **O cavalo na Equoterapia e na interface equitação/reabilitação**, 2018. Editora Paco, Jundiá, SP. 1ª edição, 2018. 372p.: il.

LOBO, J. F.A. Análise conformacional dos equinos utilizados na Equoterapia do centro de reabilitação e readaptação Doutor Henrique Santillo, Goiânia, Goiás. 2016. 88 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2016.

MARTINEZ, S.L. **Fisioterapia na Equoterapia**. Análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais. São Paulo, Idéias & Letras, 2005. 127p.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia**: Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

OLIVEIRA, I.C.C.B. Critério do uso do cavalo nos centros de Equoterapia, 2015. 26f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Pós-Graduação em Equoterapia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

PAULA, M.F.; ARRIAGADA, S.A.J.; SILVEIRA, A.C.P. Perfil dos cavalos da associação mineira de equoterapia em Uberaba, Minas Gerais, Brasil. **Anais... III Simpósio multidisciplinar sobre relações harmônicas entre seres humanos e animais**, 10 a 12 de maio de 2019, Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_simhhanimal_2019.pdf. Acesso em 7 janeiro 2021.

TEIXEIRA, S. Equoterapia - motivo da utilização do cavalo e seus benefícios. **CPT CURSOS**, 2014. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodecavalos/artigos/equoterapia-motivo-da-utilizacao-do-cavalo-e-seus-beneficios>. Acesso em 07 janeiro de 2021.

RODRIGUES, M.; SILVA, M.H.N. **Equoterapia**: um enfoque inclusivo multiprofissional, 2012. Anais... XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 8 a 11 de maio de 2012. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2012/Educacao_e_desenvolvimento_humano/artigo/equoterapia_um_enfoque_inclusivo_multiprofissional.pdf. Acesso em 07 janeiro 2021.

SEVERO, José Torquato. **Equoterapia**: Equitação, Saúde E Educação. Editora SENAC, São Paulo, SP, 2010.